

Sucam promete acabar com malária

Brasília — Até 1980, a malária estará erradicada numa área onde vivem cerca de 39 milhões de pessoas, após o que restará apenas a Amozônia como área endêmica no Brasil, segundo anunciou ontem o superintendente de Campanhas de Saúde Pública, Ernani Mota, ao falar na 6a. Conferência Nacional de Saúde.

Garantiu, também, que, no final da década, apenas 5,8 milhões dos residentes na Amazônia correrão perigo de contrair a doença. O Sr Ernani Mota afirmou que a Amazônia continua sendo o principal reduto da malária no Brasil, contribuindo com 80% dos casos, estatística para a qual contribui muito os territórios do Amapá e de Rondônia, que apresentaram, em cinco anos, crescimento demográfico de 59,3% e 51,30%. Atribuiu a essa mobilidade da população as dificuldades encontradas no trabalho de combate à doença, destacando que praticamente metade dos casos de malária, em 1976, registraram-se nos territórios.

Fazendo um histórico da evolução da doença no Brasil, o superintendente da Sucam afirmou que, em 1954, estimava-se em 8 milhões o número de casos de malária no país, numa incidência de 300 casos por mil habitantes. No ano passado, registraram-se 87 mil ca-

sos, caindo a incidência para 1,7 casos por 1 mil habitantes.

Assegurou que também o índice de positividade nos exames de lamina realizados pela Sucam está decaindo: em 1960, 16% das amostras de sangue colhidas em todo o país eram positivas e, na Amazônia, a positividade atingia 30%, em 1976, esses índices baixaram para 3,4% e 10,6%.

Considerando a esquistossomose, a malária e a doença de Chagas como as três maiores endemias do país, Ernani Mota afirmou que o Programa Especial de Controle da Esquistossomose está recebendo prioridade absoluta do Ministério da Saúde e se encontra em franca expansão. Nos seis Estados do Nordeste onde já começou o trabalho de campo, foram treinados, este ano, 385 servidores, entre laboratoristas e guardas sanitários, número que considerou insuficiente para a previsão do plano, que empregaria, em 1977, 573 servidores.

Destacou, ainda, a realização de um inquérito nacional para determinar a prevalência da esquistossomose entre escolares do 1.º grau, no qual serão pesquisados 359 municípios, dos quais 105 foram ou estão sendo trabalhados. O inquérito está concluído em Sergipe e registrou prevalência de 31,6% da doença entre os alunos pesquisados. No Espírito Santo esse índice foi de 2,6%.